A VIOLETA.

N.º 3. **Dames et Fleurs.** AGOSTO 21

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

FRAGMENTO.

O Livro das minhas melancolias.

--Ella--

. . . E sabes quem he ella?!. . he uma creaturinha na primavera da idade—alva como a neve das montanhas Siberinas, ou o lirio dos nossos jardins:—rozada como a mais mimoza petala da odorifera roza—esbelta como a palmeira das nossas matas—ingenua como o sincero sorrir do infante nos primeiros dias da vida—pura como as ondas do mar em estaçoes bonançozas, ou como o azulado ceu da America em noite de luar—e bella como uma idealidade poetica, e formoza como um sonho, e um scismar de mancebo na ardente quadra das paixões.

E sabes quem é ella?!. . E' uma mulher, como O Omnipotente em seus planos a ideou e concebeu, mas com os vicios e maldades, que herdou dos seus maiores.

E todas as suas graças desaparecem a vista de seus erros— todas as fantasias que a seu respeito temos, e todos os enlevos que a nossa alma lhe dá, se offuscão á vista da sua vida desregrada.

E' uma mulher manchada na corrupção do crime.

Desgraçada e mil vezes infeliz!!!— E eu tenho compadecimento da sua desgraça — e eu no fundo da minha alma me condôo da sua infelicidade.—

Se fôra ella virtuosa e modesta, come é encantadora e bella, captivaria o joven mais sceptico em concepções amorosas — e seria idolatrada por todos.—

FOLHETIM.

UM PAI.

III.

O AMANTE.

O Sr. Caetano havia encontrado a mais cordial recepção na casa do bom Thiago! este não cabia em si de contentamento por possuir tão de perto o filho de um irmão, que lhe tinha feito soffrer todo o peso de seu rancôr. Este irmão, a ortiga do jardim de seus parentes, que era impregnado de todas as maldades; e que por motivos de sordido interesse lhe votára injusta guerra — de modo que 16 annos havião decorrido, sem que houvesse ás mãos uma unica letra sua. O ter-lhe porem este enviado á sua casa seu filho querido significava o esquecimento da inimisade; e o mesmo laconismo de sua carta provava a confusão de seu espirito.

Assim o recem-vindo bem depressa foi desonerado do pesado fardo das etiquetas, destas invenções hypocritas e pedantescas, que se dão té nas mais humildes choupanas. E por sua parte muito tinha concorrido com suas bóas maneiras para a excellente posição sua na casa de Thiago: ahi certo que entrara em momentos mui felizes; pois, cousa admiravel! parecia haver tocado ao poetico e afanoso alvo, á que de ha muito em vão atirava Adolfo!

Sim, Maria, como o anjo do Senhor, parecia combater com o máo espirito! e nesta mesma luta, que incendiava suas veias, enlevava-se em arroubos de praser; que só esta luta é, que teria podido desenvolver as delicias celestes latentes no seu puro coração! Ou então o milagre de Deos, para um fim de immensa bondade e sabedoria, se parecia realisar com o entrelaçamento de duas simpathias, com a ligação estreita de dous espiritos!

Em um bom dia todos da casa de Thiago se achavão reunidos na primeira sala em doce entretenimento — ahi era Maria sempre com o mando das graças, o excellente Thiago, e Caetano, que com seos compridos cabellos louros, bella phisionomia, uma estatura elevada e formas bem contorneadas seria irreprehensivel, á não se notar uma pallidez de cadaver, tez crestada pelo sol e um brilho descomunal, de que erão susceptiveis algumas vezes seos olhos.

Mas a despeito de seus vicios, ella é tam formosa !... uma formosura manchada no mais sagrado, que possue a mulher, é verdade, mas que conserva as mimosas e seductoras formas, que lhe a natureza concedeu.

Eu sou sensivel á sorte dos infelices: e se tu a viras, terias tambem nutrido por ella os meus mesmos sentimentos.

Impossivel te fôra não choral-a, vendo-a tam moça.... tam bella .. tam no principio da vida, e já quasi as bordas do precipicio .. já no caminho da depravação mais insensata.

Infeliz?!!...

Hoje festejada... idolatrada e querida por tantos, que a gosao e disfructão: e amanhã talvez pessa um pedaço de pão para matar a fome, e um pucaro de agoa para saciar a sede, que a devora, e talvez todos lhe neguem, e a evitem, até os mesmos que a lançarão na estrada do infortunio e da deshonra.

Infeliz?!!...

Cercada de tantos amantes, que depoem a seus pés as affeições de seus corações, em quanto o ouropel da mocidade lhe infeita as faces e o corpo, e amanhã por que esses encantos são trocados por umas faces macilentas e enrugadas, todos repudião a infeliz, e a fogem, e a deixão ao desamparo... e depois coberta de andrajos á maldicção do povo, que passando a anathematiza.

Infeliz?!!...

Não sabe descobrir um canto do veu do futuro para enxergar o tetrico abismo, que está sob seus pés! —Elevada de tantas lisonjas e falsidades, não pode pensar no porvir de sua vida, que bem lhe será negro e carregado?!!

As mulheres saturadas de vicios são muito desgraçadas: e eu dellas me compadeço, mormente quando são lançadas nesse infame modo de existir na flor da innocencia, no viço da juventude, na inexperiencia da idade, e forçadas por um capricho da sorte.

Minha linda Prima! dice elle, dirigindo-se á Maria, com immensa affabilidade—canta-me algumas de tuas melodiosas canções; derrama em minha alma tuas harmonias celestes. A tua voz é a voz de Deos, que falla á meu espirito! e seus olhos encherão-se de lagrimas ardentes — o teu canto é a musica dos seraphins e cherubins em torno do throno omnipotente, que arrebata meu coração! —só e só teus dedos graciosos á mover-se no piano me enlevão de alegria! elles figurão-me a festiva dança no paraiso dos escolhidos do Senhor! Porem, oh! e seus olhos tomarão o brilho do ferro candente, que por vezes havia amedrontado a gentil Maria, como a rola com a vista das duas brasas do abutre.

A' Maria nem pela mente passou o responder-lhe algumas destas palavras de escusa, que infelizmente são hoje o feio preludio das nossas bellas nos seus doces cantos — não poude resistir á magia de suas palavras; e deu o braço tremulo ao moço, que a guiou ao rei dos instrumentos musicos. A musica é a voz unica capaz de exprimir a alma e o coração da mulher. O anjo fazendo que primeiramente o piano se desenvolvesse em uma effusão de sons de uma harmonia terna e compassiva — veio pouco á pouco á tirar-lhe os de uma magestade, que faria abaixar de respeito a mais altiva cabeça. Porém ai do seu espirito, que n'este momento era predominante!—os olhos da virgem o atraiçoarão dirigindo-se ao bello mancebo, que n'esta diversão encontrarão-se com os delle, que parecerão enviar-lhes uma torrente de fluidos magneticos! E o coração angelico mostrou-se logo victorioso — pois a moça, abrindo seus labios rosados, deixando ver seus dentes da mais fina perola, fez ouvir harmonias de doçura indisivel; harmonias, como as da voz do Creador, fazendo erguer-se do cháos a natureza!.

Caetano!.. dice ella baixinho em um intervallo: o meu coração já não póde guardar tantos e tão fortes sentimentos! elle trasborda, e não posso contel-o nos seus impetos! Caetano! eu te a...mo!!..

N'este mesmo instante ouvio-se no aposento, a cuja porta estava recostado o piano, um grito de dôr, similhante ao grito de um filho ao ver estrangular seu páe!

Thiago precipitou-se para o aposento — e trouxe sem sentidos, pallido, e com o rosto

E ella é tam joven!—Está na risonha manhã da vida.

Um seductor de alma má, e coração sem alma, a arrancou da sua innocencia e familia, e a atirou no meio das corrupções do mundo.

E eu me entristeço quando nella penso.

. . . . . .

F. V.

Pensamento.

Oh! como é bello ao luar
Ouvir a brisa gemer!
Ver o bosque estremecer!
E sobre a arêa bater
Ouvir as ondas do mar!
Oh! como é bello o regato
Ver no prado serpejando!
Alta noite murmurando!
E nas agoas espelhando
Dos Céos o puro retrato!

——

Oh! como é bella a natura
De branca nevoa trajada!
E a aurora rociada!
E a florinha orvalhada
Por manhãa serena e pura!
E o dia a despontar
La nas abas do horisonte,
Por detraz de verde monte!
E sobre o christal da fonte
Do sol um raio a brincar!

——

Mas um'alma enternecida
A mirar a natureza,
A ver-lhe a diva belleza,
Fruindo enlevos da vida,
Ressumbra maior encanto;
Tem mais celica harmonia:
Mais attrativo e magia,
Que os puros raios do dia,
D'aurora o divino pranto.

M. F. R. d'Andrada.

A Despedida.

Com illusões embalaste,
Da existencia os dias meus:
Conhecí — fugí de tí:
Para sempre ingrata adeos —

——

Quiz unir os meus destinos
Para sempre aos fados teus:
Inconstante tu me foste:
Para sempre ingrata adeos.

---

ensanguentado á Adolfo! ao pobre Adolfo!!..

Tambem, emquanto isso se passava, um filho de Africa, escuro como a noute, assomou na porta — Senhô, dice elle á Caetano, parente de Congo quer falla ja á Senhô —

E poucos momentos depois Caetano reappareceo com a lividêz de um defuncto á levantar-se do sepulchro!...

. . . . . .

No dia seguinte pela manhã Adolfo, máo grado todas as recommendações do medico, levantou-se do leito. Ao vêl-o com uma tranquillidade perfeita, porem com uma amarellidão assustadora; ao vêl-o com seus olhos amortecidos, porem que de vez em quando tomavão uma vivacidade tenaz — dissereis logo que o seu espirito de desvairado que era, se tinha apegado á uma idéa fixa, que o fazia mover em todas as suas molas: porem assim não foi. —

Por algum tempo permaneceo erguido, na immobilidade de uma estatua — assim como estava, com os braços soltos, com os negros cabellos desgrenhados, e semblante amortecido, dava visos do encarcerado por longos annos á pensar na terna esposa e nos brincadores filhinhos que o afagavão. Porem a fleuma de seu espirito bem depressa cedeo aos affectos fortes.

Caetano! exclamou elle, dando com o punho uma pancada na mesa proxima, que abalou o pavimento da camara — treme do meu braço!. E o sangue de seu corpo quasi que todo affluio ao rosto e á cabeça; pois o seu semblante tornou-se de escarlate, e seus olhos dous globos em brasa.

Caetano! tu derribaste o unico esteio de minha vida! cortaste o unico laço que me prendia á ella — a esperança de possuir um anjo! tu atassalhaste com hervado punhal todo meu coração! tu levaste-me á um tetrico antro! e me impelliste ás bordas do Inferno! oh! treme, treme do meu braço. Jorge, gritou elle, já e já as pistollas.

Ah! julgaste por ventura que o chumbo derretido, que me entornaste nas veias, extinguiria tanto meu sangue, ao ponto de tirar-lhe a força, para impellir-me á sacar sequiosas por fogo as minhas veias no teu sangue, embora venenoso! Jorge, Jorge, já as minhas pistollas.

E um negro appareceo trasendo duas pistollas compridas e insidias, que depositou sobre a mesa!. e retirou-se.

Depois deste arrebatamento o pobre moço fi-

—

Juramentos quebrantaste:
E faltaste aos votos teus:
Por inconstante te fujo:
Para sempre ingrata adeos

—

Para sempre bella ingrata,
Vou fugir dos laços teus:
Vou fugir de tí pr'a sempre,
Para sempre ingrata adeos.
—24— Junho

Tres Dezejos.

Se as tuas faces mimosas,
Eu vejo, quaes lindas rozas,
Por entre alvuras da neve,
Perdoa, ó virgem, dezejo
Furtivo, timido beijo
Sobre ellas poisar de leve.

—

Se vejo os teus langues olhos,
Que deixão ler sem refolhos,
Na tua alma innocentinha:
Desejo vel-os erguidos
E sempre, e sempre embebidos
Por entre as fragoas da minha.

—

E quando em sonhos doirados
Nos teus labios encantados,
Eu vejo sorrir-me a sorte:
Quero eterno o teu sorriso,
Seja-me embora preciso
Trocar-se meu somno em morte.

—S—

MAXIMAS.

--- A perplexidade em que está um coração a paixonado, de ser ou não correspondido pelo objecto querido, é tormento mais doloroso, que o mesmo desprezo da pessoa á quem se adora.

--- O amor quando enraizado em um coraçaõ puro e fiel, é mais dificil de desarraigar-se, que o forte carvalho soprado por branda brisa.

--- Isolamento!... Naõ o ha mais doloroso, do que aquelle em que nos achamos entre a indifferença e insensibilidade da pessoa que amamos.

UMA PAULISTA.

Decifração da charada do N.° 2 — CAROLINA.—

---

cou silencioso, — como o mar em calmaria depois de horrendo furacão.

Porem louco! louco! dice elle apostrophando-se á si mesmo — Por ventura desconheces, que o carrasco, obrigado á decepar a cabeça do réo de justiça, não é o criminoso deste delicto?! Por ventura desconheces que o virtuoso mancebo, á atirar maquinalmente com o peso de ferro na cabeça do filho idolatrado, é á quem de toda a culpa?! Por ventura sacrificarias tu, se foras o primeiro, o amor da virgem angelica?! Louco! louco!

Oh! meu Deos! onde estou eu com a cabeça!—E' Maria a culpada! é o demonio que eu idolatrava em vez de um anjo!... é o demonio! matemol-a pois, e o moço deu dous passos para a porta.

Ah! ah! matar ao seraphim! por ventura não é elle o protegido de Deos?!

Não! será Caetano! — será o monstro que me devorou as entranhas! e elle pegou furioso de uma das pistollas.

Não sou eu Caetano?! dice com um riso de agonia, elevando-a a altura do ouvido. E mais alguns segundos, teria elle feito voar os miollos—se não fôra um braço forte que lhe arrebatou o instrumento assassino!

Thiago! Thiago! perdôa-me—queria matar-te! não é assim! á tí meo páe!

Adolfo! pronunciou o velho repassado de soffrimento, pallido como o condemnado ao levar aos labios a taça da cicuta, venerando, como Socrates no passamento.

Ja sei do teo amor para Maria!... e dispendes o teu tempo em frioleiras, ou loucuras, quando a sua honra periga!!

E o moço silencioso, com os olhos pregados em Thiago, parecia querer comprehender as suas palavras.

E gastas teu tempo em frioleiras, quando o anjo da Consolação! quando Maria! ..

Falla! falla! exclamou Adolfo tremulo desde os pés até a cabeça.

Quando o meu anjo e o teu—que t'a destinava, Adolfo!... é arrebatada por um monstro de ingratidão!!!

Oh! vingança! vingança! Jorge, ja e ja os meus cavallos...

Meu filho! eu acompanhar-te-hei! dice o velho com uma dor concentrada, se a encontrar, Maria será tua!

A. B.

(Continúa).

S. Paulo 1848.— Typographia do Governo (em Palacio).